



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 24 de maio de 2022
(OR. fr)

9182/22

RECH 247
COMPET 347

NOTA

de: Presidência
para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: *Preparação do Conselho (Competitividade) de 9 e 10 de junho de 2022*
Apoiar os jovens investigadores em tempos de crise
Debate de orientação

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota da Presidência intitulada “Apoiar os jovens investigadores em tempos de crise”, tendo em vista o debate de orientação a realizar no Conselho (Competitividade) de 10 de junho de 2022.

APOIAR OS JOVENS INVESTIGADORES EM TEMPOS DE CRISE**Contexto**

As sucessivas crises dos últimos anos demonstraram que é necessário estar mais bem preparado para lhes fazer frente e ser mais reativo na procura de respostas, em especial através de apoio logístico e financeiro. Todos os setores de atividade foram afetados, incluindo a investigação e a inovação (I&I), o que gerou condicionalismos e obstáculos suplementares, nomeadamente em termos de carreira (recrutamento, emprego, evolução, recursos, etc.). Não se podem ignorar as dificuldades enfrentadas em tempos de crise pelos jovens investigadores, em particular porque estes são fundamentais para enfrentar os grandes desafios mundiais de hoje e de amanhã. Os jovens investigadores constituem as nossas capacidades de investigação de amanhã, as nossas “forças vivas”, e contribuem/contribuirão assim para que a União Europeia se mantenha na corrida mundial em matéria de I&I.

A este respeito, a pandemia de COVID-19 teve, nomeadamente, um impacto considerável nos investigadores, sobretudo nos jovens investigadores. Foram atrasados ou anulados processos de recrutamento e projetos de mobilidade. Os sucessivos confinamentos conduziram ao encerramento total ou parcial de laboratórios, prejudicando os trabalhos de investigação e dificultando as ligações a nível nacional e internacional. Os estabelecimentos de ensino superior também tiveram de adaptar o seu funcionamento, a fim de assegurarem as suas missões de formação e investigação durante as crises. Isto sem esquecer as consequências para a saúde mental, que foram igualmente identificadas.

Acresce que a instabilidade geopolítica, nomeadamente as situações de conflito como a invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022, acarreta ainda mais desafios para os jovens investigadores. Alguns deles veem-se forçados a sair do seu país e a abandonar os seus projetos de investigação.

Assim sendo, estas dificuldades podem demover os estudantes de iniciarem e prosseguirem um curso de doutoramento, ou comprometer até a qualidade da produção científica e a consecução de um Espaço Europeu da Investigação (EEI) em que os investigadores circulem livremente. Por conseguinte, constituem um obstáculo à competitividade da investigação europeia a nível mundial.

Face a estas situações de crise, os Estados-Membros adotaram uma série de medidas no domínio da investigação e inovação, e também noutros setores, como os das políticas sociais, do emprego e da educação.

No entanto, a urgência com que os países se veem confrontados leva-os, em primeiro lugar, a lançarem iniciativas a nível nacional, porque se parte do princípio de que este enquadramento permite muitas vezes maior reatividade e flexibilidade, e só em segundo lugar a coordenarem-se a nível europeu.

Confrontados com estas dificuldades, os jovens investigadores precisam naturalmente de ser apoiados por políticas públicas a nível nacional; no entanto, algumas ações ganharão em eficácia se forem transferidas para o nível europeu.

De um modo mais geral, e para além das situações de urgência, convém refletir igualmente sobre a consolidação de um quadro conducente a uma integração profissional dos investigadores que seja mais rápida e duradoura. A este respeito, a aplicação de medidas que lhes sejam especificamente destinadas, tanto a nível nacional como a nível europeu, é uma via a explorar ou a aprofundar.

Neste sentido, está em curso uma série de iniciativas a nível europeu que deverá ter um impacto favorável nas carreiras dos jovens investigadores. Entre as 20 ações da Agenda Estratégica do EEI, anexa às Conclusões do Conselho sobre a futura governação do EEI, de novembro de 2021, a ação 4, por exemplo, centra-se na criação de ações destinadas a promover carreiras de investigação atrativas e sustentáveis, tais como a criação de um observatório das carreiras de investigação, o desenvolvimento de um conjunto de medidas de apoio para melhorar a atratividade das carreiras de investigação no mundo académico e não só, ou o desenvolvimento de um quadro europeu para as carreiras de investigação, que poderiam ser testadas numa fase posterior pelas alianças de "Universidades Europeias" no âmbito de um projeto-piloto.

Das restantes 19 ações da Agenda Estratégica, muitas terão também repercussões para os jovens investigadores. É o caso, por exemplo, da ação 3, que visa avançar no sentido da reforma do sistema de avaliação da investigação, dos investigadores e das instituições. A avaliação da investigação deve permitir avaliar o desempenho dos (jovens) investigadores e da investigação, a fim de maximizar a qualidade e o impacto.

Além disso, as Conclusões do Conselho sobre uma estratégia europeia que capacite as instituições de ensino superior para o futuro da Europa, aprovadas em abril de 2022, realçam que deve ser prestada especial atenção aos estudantes e aos jovens investigadores cujos estudos e carreiras foram afetados pela pandemia.

Por último, a resposta aos desafios colocados pelas transições ecológica e digital passará por reforçar a relação entre a ciência e a sociedade, tal como recordado nas conclusões do Conselho sobre as missões europeias. Uma vez que se encontram na charneira entre a ciência e a sociedade, os investigadores, e em particular os jovens investigadores, têm um papel importante a desempenhar por poderem servir de “modelo” junto dos mais novos. Além disso, o envolvimento dos cidadãos na ciência, que está enraizado no próprio conceito das missões europeias, exige formação sobre estes novos métodos de trabalho, como os projetos científicos participativos.

Assim, é essencial uma ação mais coordenada a nível europeu, não só para atrair e reter as futuras gerações de investigadores de modo a encontrar soluções para os desafios sociais, ambientais e económicos, mas também para identificar e eliminar os obstáculos que os investigadores enfrentam desde o início das suas carreiras. Esta coordenação apoiará o desenvolvimento de carreiras de investigação adequadas e sustentáveis, tal como solicitado pelo Conselho nas suas Conclusões intituladas “Aprofundamento do Espaço Europeu da Investigação: proporcionar aos investigadores carreiras e condições de trabalho atrativas e sustentáveis e tornar a circulação de cérebros uma realidade”.

Questões para debate

A Presidência francesa do Conselho da União Europeia pretende iniciar um debate sobre as seguintes questões:

1. Durante as recentes crises, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos jovens investigadores de que tomaram conhecimento? Que medidas ou tipos de medidas foram postas em prática no seu país para os apoiar?
 2. Que lições se podem retirar dessas medidas? Que medidas poderiam ter tido um valor acrescentado (em termos de eficiência, agilidade, flexibilidade) se tivessem sido coordenadas a nível europeu?
-